PEQUENINOS

Coletânea de Poemas

Aidner Mendez, o Luar do Conselheiro.

2014

O Autor:

Aidner Mendez Neves, o Luar do Conselheiro, nasceu em 21 de julho de 1983, no Rio de Janeiro, mas aos dois anos de idade veio para a Bahia, em Salvador; onde passou sua infância e pré-adolescência, passando suas tardes na Praia dos Artistas, na Boca do Rio, bem como na colônia de Pescadores desta sua adorada comunidade. Porém foi no início de sua adolescência, que conheceu os sertões e o movimento Armorial. A cidade de Uauá, no sertão da Bahia, passou a ser seu reduto escolhido, e lá descobriu sua própria identidade, sua gente e seus costumes; portanto, um Nordestino por opção.

Luar do Conselheiro é Cordelista, Escritor, Romancista, Roteirista, Compositor, Poeta e Cantador. Seus versos e canções retratam as lutas

do povo sertanejo, e, sobretudo, o exemplo de Canudos. Participou do Prêmio Agenor Campos de Poesia, realizado na UCSAL pelo grupo cultural MACCACA; bem como de outros concursos, tendo seus versos agraciados com lugares de destaque. Luar tem doze livros publicados no Clube de Autores, diversos poemas publicados em diversas coletâneas, antologias e revistas, um artigo publicado em Portugal, além de escrever roteiros, artigos e peças.

Agradecimentos:

Agradeço aos meus Deuses e minha família.
Á Paula Fernanda Bezerra pelo apoio, inspiração e companherismo.
@s Companheir@s de profecias, Jota Ribeiro, Iara Villanueva,Tiago Amorim, Meu compadre Wegman, Nina Pessoa, Fabiana Motta Tavares e a todos que contribuem em minha caminhada.

Ela cantou em meu ouvido que
é Passarinho...

Que tem asas e que voa...

Vixe... E agora?!

...Mas eu sou céu passarinho...

Não sou gaiola.

Você perdeu três cervejas no
jogo de dominó e pagou com
um sorriso no rosto...

...Confesse para você mesmo!

Você está apaixonado!

O sódio e a saudade
confundiram-se.

Meu pranto com o mar da Boca
do rio...

...Sentimos juntos.

Criança é luminosa idade

Luz, comumente é claridade

Declare idade! Suavize!

Clareie a meninice.

Que claridade com amor...

... Não é clareza...

... É Clarice!

O violão é vilão

Na vila ele não viola em vão

Violaria se violar fosse ciência

Pois se o violão viola a ciência

Não é violência...

...É violância!

Devagar, chego

De vagar, me encontro

Divagar, me perco.

De vaga...

...Estou lotado.